



Karine Dalazoana  
(Organizadora)

# FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA BIOLOGIA



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Karine Dalazoana**  
(Organizadora)

# **Fundamentos e Aplicações da Biologia**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F981	Fundamentos e aplicações da biologia [recurso eletrônico] / Organizadora Karine Dalazoana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-445-0 DOI 10.22533/at.ed.450190507  1. Biologia – Pesquisa – Brasil. I. Dalazoana, Karine. CDD 570
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Fundamentos e Aplicações da Biologia resulta numa coleção de textos advindos de diversas faculdades, universidades e instituições de pesquisa brasileiras. Os artigos trazidos retratam parte dos esforços para o desenvolvimento da atividade científica nas Ciências Biológicas nas diversas regiões do Brasil. São esforços nas mais diferentes vertentes da Biologia, no sentido de produzir conhecimento, inovação e, mais que isso, desenvolver resultados práticos que tragam benefícios à população, como a educação de qualidade, a manutenção da sustentabilidade ambiental e a promoção da vida humana.

Sendo assim, a primeira seção trata sobre os aspectos da ecologia, manejo ambiental e conservação da biodiversidade, trazendo trabalhos sobre enriquecimento ambiental como ferramenta para garantir a integridade física e mental em animais de cativeiro, prezando pelo seu bem estar e manutenção do comportamento natural da espécie.

Posteriormente é apresentado um estudo sobre entomologia forense, no qual se busca determinar as espécies de insetos e a consequente sucessão entomológica para a decomposição de diversos tipos de carnes, com o fim de auxiliar na determinação do intervalo pós-morte para diversas espécies animais e humanos. A seção finaliza com dois estudos toxicológicos, com vistas à compreensão dos mecanismos de bioacumulação de metais pesados em embriões de aves.

A seção intitulada manejo de espécies exóticas e controle de espécies-praga inicia com um estudo sobre percepção ambiental, no qual se busca inferir entre moradores da zona urbana de um município no Estado do Piauí as percepções acerca de uma espécie arbórea exótica, numa região onde predomina a vegetação de cerrado, assim como sobre os riscos potenciais que a mesma oferece aos ecossistemas regionais. Na sequência têm-se dois estudos com vistas ao controle biológico de pragas, sobre a lagarta *Diatraea saccharalis* popularmente conhecida como broca-do-colmo sendo uma importante praga no cultivo da cana-de-açúcar, acarretando inúmeros prejuízos à cultura.

Na sequência, a seção métodos de ensino de Ciências e tecnologias educacionais versa num primeiro momento sobre a utilização de aplicativos e softwares para fins educacionais, como o Whatsapp na formação de grupos de discussão e envio de materiais e o software *cmaptools* que possibilita a construção de mapas mentais, facilitando o estudo e a compreensão de assuntos complexos como a imunologia.

Tem-se ainda a utilização da franquia da série Pokémon para fundamentar o ensino de Ciências e Biologia, uma vez que as criaturas fictícias das animações possuem similaridades com os seres vivos do mundo real, permitindo estabelecer relações comparativas e facilitar a compreensão da sistemática, classificação biológica, evolução e diversidade dos seres vivos.

Também são abordados aspectos relevantes da educação para a valoração

e conservação da biodiversidade local, como na elaboração de um manual para identificação da macro e mesofauna do solo, utilizado no ensino de Zoologia. Além deste, também se têm estudos sobre a recuperação de áreas degradadas de maneira simples e com baixo custo, oportunizando assim a restauração ou a reabilitação ambiental. A compostagem de resíduos sólidos orgânicos como forma de destinação final adequada e a elaboração de uma horta escolar com vistas ao aproveitamento de materiais recicláveis e ao incentivo de hábitos alimentares saudáveis, também são abordadas. A seção finda com um trabalho sobre a capacitação de monitores para atuação em uma exposição científica, de modo a permitir aos graduandos uma compreensão melhor sobre os temas abordados, construindo alternativas para melhorar a divulgação da ciência em eventos nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

A seção estudos em microbiologia, saúde e qualidade de vida apresenta textos como o que trata sobre a relação entre a obesidade e a microbiota intestinal, atribuindo relação entre os diferentes tipos de microorganismos e a manutenção do peso corporal. Na sequência, é abordada a temática da infecção por fungos do gênero *Candida* em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, que geralmente se apresentam imunocomprometidos e fisiologicamente debilitados.

Posteriormente é apresentada uma discussão sobre o *Zika Vírus* e sua relação com a microcefalia e a Síndrome de Guillain-Barré, na qual foi investigada, por meio de softwares de bioinformática, a presença de mutações entre cepas de *Zika Vírus*. Deste modo, segue um trabalho sobre a qualidade de vida e a mobilidade funcional dos idosos institucionalizados em um asilo. A seção se encerra com uma avaliação sobre hábitos tabágicos num município do Estado do Piauí, cujo intuito é de apoiar as equipes de saúde do Município e fomentar a formulação de propostas em Educação para a Saúde.

Espera-se com essa obra, ampliar discussões nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, contribuindo para o desenvolvimento científico brasileiro.

Karine Dalazoana

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL APLICADO EM FELINOS CATIVOS	
<i>Lívia Raquel Rosa Ribeiro</i> <i>Lilian Taciana Frata Moroti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DETERMINAÇÃO DE ESPÉCIES E SUCESSÃO ENTOMOLÓGICA DA FAMÍLIA <i>Calliphoridae</i> (DIPTERA) APARENTES EM MARINGÁ – PR SOB DIFERENTES CONDIÇÕES	
<i>Luis Henrique Dalbello Yamashita</i> <i>Marina Terao</i> <i>Satiko Nanya</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ANÁLISE MORFOLÓGICA DO SISTEMA NERVOSO DE EMBRIÕES DE <i>Gallus gallus</i> SOB AÇÃO DO MANGANÊS DURANTE O SEU DESENVOLVIMENTO	
<i>Andressa Campagnin</i> <i>Natália Karoline da Silva Silva</i> <i>Natieli Madruga Souza</i> <i>Fernanda Maurer D’Agostini</i> <i>Nádia Aparecida Lorencette</i> <i>Marcelina Mezzomo Debiasi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
EFEITOS TERATOGENICOS DOS METAIS PESADOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE <i>Gallus SSP.</i> : UMA REVISÃO	
<i>Ana Paula Schmidt</i> <i>Fernanda Maurer D’Agosstini</i> <i>Marcelina Mezzomo Debiasi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
PERCEPÇÃO SOBRE A INTRODUÇÃO DO NEEM ( <i>Azadirachta indica</i> , <i>Meliaceae</i> ) ENTRE OS HABITANTES DA ZONA URBANA DE URUÇUÍ-PI	
<i>Brunno Henryco Borges Alves</i> <i>Gabriela da Silva Borges</i> <i>Isa Maria Antunes de Sousa</i> <i>Maciel Ferreira Mascarenhas</i> <i>Jackeliny Sousa Santos</i> <i>Marcio Harrison dos Santos Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905075</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
“CICLO DE DESENVOLVIMENTO, LONGEVIDADE, MORTALIDADE E DIFERENCIAÇÕES MORFOLÓGICAS EXTERNAS EM PUPAS DE <i>Diatraea saccharalis</i> (FABRICIUS, 1794) (LEPIDOPTERA;CRAMBIDAE) MANTIDAS EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO”	
<i>Wagner Mansano Cavalini</i>	
<i>Satiko Nanya</i>	
<i>Helio Conte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
EFEITO DA UMIDADE RELATIVA (UR) SOBRE EMERGÊNCIA DE MARIPOSAS DA <i>Diatraea saccharalis</i> (FABRICIUS, 1794) (LEPIDOPTERA: CRAMBIDAE)	
<i>Daniele Araujo Canazart</i>	
<i>Edmar Antônio Correia</i>	
<i>Helio Conte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
UTILIZAÇÃO DO <i>WHATSAPP</i> COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR O ENSINO-APRENDIZAGEM	
<i>Joseleide Teixeira Câmara</i>	
<i>Thiara Lopes Rocha</i>	
<i>Pedro Igor Alves dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
RESPOSTA IMUNE DO HOSPEDEIRO AOS ANTÍGENOS MICROBIANOS: USO DE <i>CMAPTOOLS</i> PARA FAVORECIMENTO NA APRENDIZAGEM DE TEORIAS EXTENSAS	
<i>Larissa Souza Amaral</i>	
<i>Debora Jorge Moras</i>	
<i>Erich Potrich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4501905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
CULTURA POP, O USO DE POKÉMON COMO FERRAMENTA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Kaique Cesar de Paula Silva</i>	
<i>Thiago Silva Messias</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
MANUAL DA FAUNA EDÁFICA: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA	
<i>Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira</i>	
<i>Elisabeth Regina Alves Cavalcanti Silva</i>	
<i>Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira</i>	
<i>Elmary da Costa Fraga</i>	
<i>Francisca Carla Silva de Oliveira</i>	
<i>Janete Diane Nogueira Paranhos</i>	



*Sandra Santana de Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050711**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

TRABALHANDO A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DE FORMA LÚDICA

*Sebastiana Mota de Sousa*

*Anny Valleria Rodrigues Nunes*

*Ludymila Brandão Motta*

*Rafael Fonsêca Zanotti*

*Williamis de Souza Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050712**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

COMPOSTAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO

*Celandia de Carvalho Barros*

*Ludymila Brandão Motta*

*Rafael Fonsêca Zanotti*

*Pedro Filipe Ribeiro Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050713**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

A REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE HORTAS COM MATERIAIS RECICLADOS NA COMUNIDADE VEREDA GRANDE, FLORIANO/PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Keila Vieira Carvalho da Silva*

*Rayanne Pereira de Sousa*

*Luana Viana Silva*

*Lucas Passos Miranda*

*Lucas Torres de Sousa Roseno*

*Florisvaldo Clementino Santos Filho*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050714**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

CAPACITAÇÃO DE MONITORES PARA ATUAÇÃO EM UMA EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL

*Lilian Catarim Fabiano*

*Diogo Rodrigues Jimenes*

*Pedro Luiz Zonta de Freitas*

*Andréia Vieira Pereira*

*Carmem Patrícia Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050715**

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: O CLÁSSICO DUALISMO NAS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS ENTRE CRIACIONISMO E EVOLUCIONISMO

*Dan Vítor Vieira Braga*

*Wallace Figuerêdo Barboza*

*Francisco Welde Araújo Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.45019050716**

<b>CAPÍTULO 17 .....</b>	<b>162</b>
<b>MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADA À OBESIDADE</b>	
<i>Andiara Regina Fontana Gonzatto</i>	
<i>Bruna Francescki Sirena</i>	
<i>Shaiane Bertolini</i>	
<i>Fernanda Maurer D'Agostini</i>	
<i>Marcelina Mezzomo Debiasi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18 .....</b>	<b>167</b>
<b>COMPLICAÇÕES DE CÂNDIDA EM PACIENTES DA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
<i>Ana Carolina Mohl Dal Cortivo</i>	
<i>Fernanda Hellinger</i>	
<i>Gabriella Cristina Rockenbach Martins</i>	
<i>Jamile Rosset Mocellin</i>	
<i>Marcelina Mezzomo Debiasi</i>	
<i>Fernanda Maurer D'Agostini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050718</b>	
<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>172</b>
<b>PRESENÇA DE MUTAÇÕES EM CEPAS DE ZIKA VIRUS ASSOCIADAS A MICROCEFALIA: UMA ANÁLISE <i>IN SILICO</i></b>	
<i>Thiago Silva Messias</i>	
<i>Kaique Cesar de Paula Silva</i>	
<i>Virgínia Bodelão Richini Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050719</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>177</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS INTERNOS E DOS CUIDADORES</b>	
<i>Luis Guilherme Marques dos Santos</i>	
<i>Lourenço Faria Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>191</b>
<b>AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO HABITO TABÁGICO EM URUÇUI-PI</b>	
<i>Ianaely Ingrid Alves da Silva</i>	
<i>Laura Cristina Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cleziane Leite da Silva</i>	
<i>Valesca Paula Rocha</i>	
<i>Marcio Harrison dos Santos Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.45019050721</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>204</b>

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS INTERNOS E DOS CUIDADORES

### **Luis Guilherme Marques dos Santos**

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade Estadual de Goiás, Campus  
Quirinópolis, GO

### **Lourenço Faria Costa**

Docente do Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade Estadual de Goiás, Campus  
Quirinópolis, GO

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e a mobilidade funcional dos idosos institucionalizados em um asilo de longa permanência, no município de São Simão-GO. Para tanto, aplicou-se um questionário elaborado para os funcionários da instituição. Além disso, foram aplicados três questionários para identificar e analisar referida qualidade e mobilidade, contendo perguntas sobre dados sociodemográficas dos idosos, e questionários padronizados pela Organização Mundial de Saúde: WHOQOL-BREF e o índice de Barthel. De acordo com as respostas, tanto dos funcionários quanto dos idosos, os internos apresentaram uma qualidade de vida razoável, além de mobilidade funcional moderada. O domínio estrutural foi o que apresentou menores valores. Nesse sentido, os funcionários apresentaram percepções variadas sobre os problemas estruturais da instituição, além de noções claras acerca das dificuldades dos internos, o que possivelmente contribuiu para

aprimorar a qualidade de vida dos internos. Mesmo assim, apesar das dificuldades inerentes à terceira idade, melhorias de ordem estrutural e o constante aprimoramento na qualificação de funcionários, possa vir a melhorar as condições de permanência dos internos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde. Albergados. Asilo. WHOQOL-BREF

**ABSTRACT:** The present study aimed to evaluate the quality of life and the functional mobility of the institutionalized elderly in a long-stay asylum, in the municipality of São Simão-GO. For this purpose, a questionnaire prepared for the institution's employees was applied. In addition, three questionnaires were used to identify and analyze quality of life and mobility, containing questions on socio-demographic data, and questionnaires standardized by the WHOQOL-BREF and the Barthel index. According to the answers, both the employees and the elderly, the inmates presented a reasonable quality of life, besides moderate functional mobility. The structural domain was the one with the lowest values. In this sense, the employees presented varied perceptions about the structural problems of the institution, as well as clear notions about the difficulties of the inmates, which possibly contributed to improve

the quality of life of the elderly. Even so, despite the difficulties inherent in the third age, structural improvements and the investment on the qualification of employees, may improve the conditions of permanence of the inmates.

**KEYWORDS:** Health. Hosted. Asylum. WHOQOL-BREF

## 1 | INTRODUÇÃO

Qualidade de vida é considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL, 1994 *apud* PEREIRA; TEIXEIRA e SANTOS, 2012). Referida qualidade é de suma importância em qualquer etapa da vida de uma pessoa. Porém, para grupos etários vulneráveis, os mais diversos aspectos que se relacionam com melhoria de vida, faz-se ainda mais necessário. Em adição, conforme Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2007), os idosos têm direitos iguais a todos os seres humanos, sem nenhuma diferença referente à sua proteção, oportunidades e facilidades para a preservação da saúde física e mental. A mesma Lei também define o direito a seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Em contrapartida, após implementação do estatuto do idoso, apesar de a Lei ter conferido uma série de direitos até então ignorados pela sociedade brasileira, há ainda uma carência de fiscalizações, o que faz com que ainda haja uma longa jornada a ser percorrida para que seja possível aprimorar a qualidade de vida deste grupo.

Especificamente no Brasil, que conta com uma população de 209.027.788 habitantes, 8,77% têm mais de 65 anos, e a projeção para 2030 é de que a porcentagem suba para 13,44% (IBGE, 2018). Tal acréscimo pode ser justificado, em parte, pelo aumento da expectativa de vida, que no país é de 75,8 anos (IBGE, 2017). Porém, mesmo com o aumento dessa expectativa, viver mais não significa viver bem. Nessa perspectiva, suscita-se o interesse e necessidade em se fazer a avaliação da qualidade de vida em idosos (LAURENTI, 2003), uma vez que esse aspecto pode ser afetado por diversos fatores, entre os quais se destacam: doenças, tabagismo, sedentarismo, alteração visual e histórico de queda (STIVAL et al, 2014). Somado a isso, a mobilidade funcional também é um fator importante para se avaliar a qualidade de vida na terceira idade, pois este fator pode auxiliar no retardo do aparecimento de processos degenerativos, que podem ser agravados pela institucionalização.

Com o aumento da população idosa, a demanda de cuidados e atenção de órgãos governamentais também precisam ser aprimoradas. Entretanto, a melhora nas condições gerais de saúde de idosos ainda são insatisfatórias. Portanto, considerando os aspectos acima mencionados, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados, assim como também

identificar o nível de capacidade funcional destes. Para uma melhor acuidade da avaliação da qualidade de vida dos idosos, optou-se também por avaliar o perfil dos cuidadores(as), técnicos(as) e enfermeiros(as) que atuam na instituição, buscando entender a percepção destes funcionários sobre a saúde e qualidade de vida, assim como o local onde estão albergados e como chegaram ali.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

A instituição para idosos onde este estudo foi realizado, é uma entidade filantrópica de São Simão, Goiás, onde estão albergados atualmente 39 idosos, contando com 19 funcionários. Para a pesquisa, foram selecionados quatro questionários, três para os idosos e um para os funcionários (enfermeiras, técnicas e cuidadores). O presente estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (Parecer número 2.747.503).

Um questionário aplicado aos idosos foi elaborado com a finalidade de se obter dados demográficos, de internação, autopercepção da saúde e da comunidade institucional e infraestrutura da instituição ao qual o idoso se insere. Outro questionário foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), constituindo uma versão resumida do WHOQOL-100. Este questionário possui 26 questões distribuídas em quatro domínios, com diferentes facetas: 1) domínio físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho); 2) domínio psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal, aparência, sentimentos negativos, espiritualidade / religião / crenças pessoais); 3) domínio social (relações pessoais, suporte (Apoio) social e atividade sexual) e; 4) domínio meio ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação / lazer, ambiente físico: poluição / ruído / trânsito / clima e transporte.

As questões foram formuladas para respostas em escalas tipo *Likert* e as pontuações de cada domínio foram transformadas numa escala de 0 a 100 e expressas em médias, conforme o manual produzido pela equipe do WHOQOL, uma vez que médias mais altas sugerem melhor percepção de Qualidade de Vida (QV) (ALMEIDA et al., 2017). Para a análise destes valores foi utilizado um ponto de corte estabelecido por Silva e colaboradores (2014): o valor 60 (boa / satisfeito) foi considerado como o melhor ponto de corte para avaliação da percepção de qualidade de vida e satisfação com a saúde. Por fim foi utilizado um teste de variância média para identificar a homogeneidade ou heterogeneidade dos resultados.

Foram avaliados também o Índice de Barthel, que avalia a independência



individual referentes a dez atividades básicas: alimentação, higiene pessoal, uso dos sanitários, banhos, capacidade de se vestir ou despir, controle do sistema urinário e intestinal, locomoção e transferência da cadeira para a cama (MAHONEY; BARTHEL, 1965). A análise destes questionários se deu por meio dos cálculos dos valores de cada questão, com valores variando de 0 a 5,0 a e de 0 a 15. No final do questionário, obtém-se um valor de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, maior o nível de independência funcional. De acordo com Azeredo e Matos (2003), escores de 0 a 20 indicam dependência total; entre 21-60, grave dependência; de 61-90, moderada dependência; 91-99, muito leve dependência; pontuação igual a 100, independência.

O questionário para os funcionários foi de elaboração própria, constituindo de 15 questões para caracterizar os dados demográficos dos funcionários e percepção destes sobre a qualidade de vida dos idosos, além da qualidade de seu trabalho e da instituição em que atua.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 39 idosos albergados na instituição, apenas 13 apresentaram capacidade cognitiva, física e psicológica para responder os questionários (Tabela 1). Para o questionário que avaliava a mobilidade funcional dos idosos (Índice de Barthel), foi possível obter informações de 28 idosos. A maioria dos albergados eram homens (75%), o que não era esperado, visto que são registradas mais mulheres em instituições de longa permanência para idosos, já que elas são mais sensíveis à internação (FELICIANO; MORAES; FREITAS, 2004). Referida sensibilidade pode se dar à maior chance que mulheres têm de se chegar a idades avançadas, além da probabilidade maior de ficarem viúvas e, conseqüentemente, em situações financeiras desvantajosas (PAVAN et al., 2008). No entanto, a predominância de homens pode indicar uma mudança de perfil em Instituições que albergam idosos, o que, por sua vez, pode ser reflexo de uma mudança da dinâmica familiar e da sociedade nos últimos anos (ALENCAR et al, 2012). Neste aspecto, mulheres idosas possam vir a receber cuidados nas próprias residências dos filhos (aos cuidados principalmente de filhas), ao invés de serem internadas em asilos. Este fator pode se relacionar a um possível viés social quanto ao papel de asilos no Brasil. Neste caso, idosos com vulnerabilidade social / econômica seriam mais propensos ao internamento.

Neste contexto, todos os idosos possuíam baixa escolaridade, sendo que mais da metade eram analfabetos e 47% não chegaram a concluir o ensino fundamental. Antes de se aposentarem, a maioria dos idosos (46%) eram lavradores ou exerciam algum tipo de trabalho relacionado à agricultura. A baixa escolaridade dos internos pode refletir, conforme discutido anteriormente, o caráter das Instituições públicas que albergam idosos no país, o que remete às desigualdades sociais do país, podendo também ser considerado como um fator de limitação para a sobrevivência e para a

qualidade de vida dos internos (FELICIANO; MORAES; FREITAS, 2004). No entanto, o local onde a instituição está situada também pode ter tido efeito sobre estes dados, uma vez que é um município com características rurais, sendo então o acesso a uma instituição de ensino, principalmente ao que se relaciona ao ensino superior, precária durante a juventude destes idosos.

Esta baixa escolaridade também poder ter afetado no campo profissional que estes idosos atuaram, uma vez que a maioria exercia trabalhos. Além disso todos estes tipos de trabalho constatados, também demonstram uma diferença de classe social, pois níveis elevados de escolaridade oportunizam trabalhos com melhores condições (MARIN et al., 2012).

Idoso	Gênero	Idade	Estado civil	Escolaridade	Ocupação prévia	Anos na instituição	Quem encaminhou	Motivo internação	Percepção de rejeição	Quem visita
1	M	93	Solteiro	Analfabeto	Lavrador	10	O próprio	Família longe	Não	Comunidade
2	M	73	Solteiro	E. F. Incompleto	Garimpeiro	08	Irmã	Falecimento da mãe	Sim	Sem visita
3	M	77	Solteiro	E. F. Incompleto	Lavrador	05	Hospital	Alcoolismo	Sim	Sem visita
4	M	75	Casado	Analfabeto	Lavrador	01	Esposa	Doença	Não	Esposa
5	M	70	Solteiro	Analfabeto	Garimpeiro	11	Policia	Morador de rua	Não	Sem visita
6	M	76	Solteiro	E. F. Incompleto	Garimpeiro	19	O próprio	Falta de mobilidade	Não	Irmãos
7	M	84	Solteiro	Analfabeto	Lavrador	02	Parentes	Doença	Não	Irmão
8	M	79	Solteiro	Analfabeto	Lavrador	01	Irmã	Dificuldade de família cuidar	Sim	Parentes
9	M	65	Casado	E. F. Incompleto	Motorista	08	O próprio	Falecimento da mãe	Não	Sem visita
10	M	78	Solteiro	Analfabeto	Comerciante	06	Não se lembra	Não sabe	Sim	Filhos
11	M	85	Casado	E. F. Incompleto	Lavrador	03	O próprio	Problemas familiares	Sim	Filhos
12	F	72	Viúva	Analfabeta	Não lembra	0,3	Filho	Não sabe	Sim	Sem visita
13	F	58	Divorciada	E. F. Incompleto	Do lar	20	Namorado	Vontade própria	Não	Sem visita
		Média(dp) 75,8(±9,1)				Média(dp) 7,3(±6,5)				

Tabela 1. Características demográficas e de internamento de 13 idosos em uma instituição de longa permanência de uma cidade do interior de Goiás.

M: Masculino; F: Feminino; E. F.: Ensino Fundamental

O tempo de institucionalização destes idosos variou de 4 meses a 20 anos, cujo tempo médio de internação foi de 7,3 anos ( $\pm 6,5$ ). Cinco idosos (38%) afirmaram terem sido institucionalizados por algum membro da família, 23% foram encaminhados por pessoas ou estabelecimentos e 30% dos idosos afirmaram ter se auto encaminhado. Os motivos do encaminhamento mais citados foram relacionados a problemas familiares (46%), além de problemas de saúde associado a dificuldade do cuidado familiar (30%). Ainda, mais de 2/3 dos idosos afirmaram haver consentimento sobre

sua internação. Apesar disso, 46% demonstraram insatisfação sobre sua internação, evidenciando o desejo de voltarem para seus lares. Em adição, mais da metade dos idosos alegaram receber visitas, sendo a maioria realizada por familiares. Por outro lado, 47% afirmaram não receber nenhuma visita.

Estes dados sugerem que, apesar de muitos idosos terem se internado por iniciativa própria e de haver consentimento dos mesmos, a qualidade de vida parece ser insatisfatória (considerando inclusive a afirmação dos mesmos). Além disso, a institucionalização dos idosos por si só leva a sentimento de tristeza, além de solidão, insegurança, e angústia, devido ao seu abandono em instituições de longa permanência para idosos (CALDAS; PAMPLONA, 2013). No presente estudo, oito idosos já estavam albergados por mais de 5 anos e, segundo Loureiro e Silva (2015), a percepção de saúde dos idosos que estão em instituições de longa permanência pode ser afetada pela percepção sobre o afastamento do convívio familiar. Somado a isso, o fato de mais da metade não receber visitas, pode constituir um fator de agravamento, o que reflete o desejo dos internos em sair do internamento. De fato, levando em consideração o quadro familiar e a condição de internamento do idoso, é iminente a importância do contato com amigos e familiares já que ausência destes pode levar à quadro depressivo.

Sobre o encaminhamento destes idosos, os motivos das internações nas instituições são muito variadas, porém quando a família se encontra em dificuldades e não encontram soluções para garantir o cuidado e a qualidade de vida do idoso, tanto a família como por vezes o próprio idoso veem a instituição como a melhor alternativa (PERLINI et al., 2007); além disso existem fatores que predispõem a institucionalização, como por exemplo a ausência de cônjuge, não possuir filhos, comprometimento cognitivo e dependência para as atividades básicas de vida diária (LINI et al., 2016).

Dos idosos entrevistados 84% apresentavam alguma doença crônica, 45% possuíam problemas relacionados a hipertensão, 27% possuíam diabetes, 18% eram cardiopatas e 10% apresentavam associações de problemas cardíaco e hipertensão, sendo que todos utilizavam medicamentos para os devidos problemas. Mesmos aqueles idosos que não apresentavam nenhum tipo de doença crônica, faziam o uso de algum medicamento para outras doenças, como labirintite ou problemas psicológicos. Além disso, 46% dos idosos afirmaram não receber assistência médica frequentemente.

Alguns trabalhos relacionam a presença de doenças crônicas com a chance de os idosos serem mais dependentes, principalmente no que tange às análises de mobilidade funcional. Hipertensão, por exemplo, aumenta em 39% a chance de o idoso apresentar dependência na avaliação de atividades diárias; doenças cardíacas aumentam em 82% essa chance (ALVES et al., 2007). No entanto Franchi e colaboradores (2008) relataram que idosos diabéticos não são menos independentes, em comparação àqueles sem a doença. Dessa forma, a influência de doenças no

estilo de vida dos idosos pode remeter a particularidades da enfermidade.

Dos 13 idosos, 53% relataram já ter tido algum tipo de acidente na instituição. Não foi verificada nenhuma relação das quedas em relação à prática de exercícios físicos, uma vez que todos os idosos que tinham histórico de quedas afirmaram não participar de nenhuma atividade. Já os idosos que realizavam algum tipo de atividade física não relataram queda, o que pode levar a crer que idosos fisicamente ativos possam ser menos propensos a quedas. Este fator pode estar relacionado ao condicionamento fisiológico dos sistemas articular, esquelético e muscular em idosos não sedentários, no sentido de aprimorar e fortalecer estes sistemas.

Quando questionados sobre o uso do cigarro e bebidas alcoólicas a maioria dos idosos (69%) informaram ser fumantes, enquanto nenhum dos entrevistados informou fazer o uso de bebidas alcoólicas. Entre os tabagistas, todos eram homens, corroborando com as informações da prevalência do uso do cigarro por idosos do sexo masculino (CARVALHO; GOMES; LOUREIRO, 2010; ZAITUNE et al., 2012; SECCO et al., 2013), sendo relacionada tal diferença a características socioculturais. Além disso, 76% afirmaram não praticar nenhuma atividade extra, sendo que destes, mais da metade também eram fumantes, evidenciando uma associação entre tabagismo e ociosidade, conforme relatada anteriormente (ZAITUNE, 2012). O tabagismo pode ainda ser visto como uma maneira empregada pelos indivíduos que estão em instituições de longa permanência como métodos para controlarem seus sentimentos (TOMKINS, 1966 *apud* SECCO, 2013), sendo o tabagismo também interpretado como indicativo para idosos com curta rede de relacionamento e falta de vínculos afetivos. A intervenção nestes aspectos, considera a socialização como método para eliminar o tabagismo nesta parcela da população (SECCO, 2013).

Neste aspecto, os idosos foram questionados sobre a sua vontade de participar de alguma atividade que não foi promovida pela instituição. Assim, 61% afirmaram que gostariam de ter alguma atividade, das quais destacam-se: participação em algum trabalho na instituição, atividades relacionadas à plantação / agricultura / pesca e atividades de preparo de alimentos. Mesmo assim, a motivação em participarem de alguma atividade que a instituição oferece é rara ou ausente, conforme também constatado por Moura e Souza, (2013). Possivelmente, debilidade física, doenças fisiológicas e psicológicas, conforme já relatado neste estudo, possam estar relacionados a este fator.

Apesar destes dados, quando perguntado aos idosos o que eles mudariam na instituição em que estão albergados, 46% disseram que não mudariam nada. Entre aqueles que mudariam algo na instituição, foi possível perceber que estes idosos não possuíam insatisfações graves, já que foram poucos aqueles que citaram algo que realmente parecia intervir gravemente em sua satisfação sobre o local. Este fator pode denotar resiliência quanto à sua situação vivida, considerando os indicadores deletérios relatados pelos internos (insatisfação com o internamento, não recebimento de visitas, entre outros).

Quanto ao questionário WHOQOL sobre qualidade de vida (tabela 2), levando em consideração o valor de corte estipulado por Silva e colaboradores (2014), foi possível perceber que os domínios físico, psicológico e social se mostraram com o valor acima de 60, o que indica que os idosos apresentaram uma percepção positiva nestes domínios, sendo que aquele com maior score, foi o social. Apesar de idosos em instituições públicas apresentarem o domínio social com os menores escores (BINELO; MATTJIE; ILHA, 2015), possivelmente este dado possa vir a refletir uma particularidade social ao qual a instituição está inserida (fatores socioeconômicos e demográficos da região) e do próprio asilo. Neste aspecto, a aplicação de medidas de melhoria da qualidade de vida em idosos institucionalizados, deve levar em consideração as particularidades da região e da própria instituição. De qualquer forma, no que se refere ao domínio ambiental, estes idosos apresentaram um valor abaixo de 60, o que indica uma percepção negativa ao que se representa este domínio, que possa vir a refletir em comprometimento estrutural de manutenção e melhoria / ampliação. Em se tratando de uma instituição pública, e em um município pequeno do interior de Goiás, este fator pode estar relacionado com falta de investimentos públicos.

Domínio	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão ( $\pm$ )
Físico	28,6	96,4	62,4	17,0
Psicológico	20,8	91,7	62,5	16,7
Social	33,3	91,7	63,5	17,5
Ambiental	25,0	65,6	48,8	11,4
Qualidade de vida	<b>35,6</b>	<b>78,3</b>	<b>59,3</b>	<b>12,0</b>

Tabela 2- Valores dos domínios e da qualidade de vida oriundos do questionário WHOQOL-BREF em 13 idosos internados em uma instituição de longa duração

A segunda maior pontuação média foi atribuída ao domínio psicológico, o que corresponde ao estudo de Silva e colaboradores (2012). Neste relato os autores argumentaram que este resultado foi oriundo da perspectiva positiva que os idosos possuem acerca do envelhecimento pessoal. Neste caso, mesmo que haja uma série de dificuldades enfrentadas pela internação e pela senescência propriamente dita, os participantes deste estudo possam vir a ter uma perspectiva positiva. Conforme relatado anteriormente, aproximadamente metade dos internos alegaram que não mudariam nada na instituição, enquanto que o restante não alegou mudanças significativas. Ainda, deve-se levar em consideração que os participantes incluídos neste estudo foram aqueles capazes de entender e responder às perguntas, o que pode refletir no escore deste domínio.

Apesar do bem-estar físico ter sido considerado insatisfatório no relato de Jerez e colaboradores (2016), e que a capacidade física e de locomoção dos idosos serem consideravelmente comprometidas com o tempo, o presente estudo não constatou uma média baixa para este domínio. Entretanto, conforme discutido acima, deve-se



levar em consideração neste caso, que os idosos muito debilitados (por observação dos pesquisadores e relatos dos cuidadores), foram excluídos da pesquisa. Portanto, aqueles que participaram deste estudo provavelmente apresentavam não apenas boas condições psicológicas para responder as perguntas, como também físicas, o que pode representar um viés desta investigação. De qualquer forma, a instituição avaliada fomenta e promove constantemente atividades físicas e psicológicas junto aos internos, o que pode ter contribuído para um escore considerado bom para o domínio físico e psicológico relatado acima.

De qualquer forma, a percepção dos idosos quanto aos domínios foram muito similares, uma vez que o desvio médio foi relativamente baixo, principalmente para o domínio ambiental. Sendo assim, aparentemente os idosos tiveram uma percepção muito homogênea sobre suas condições de internamento.

Quanto à aplicação do questionário referente ao Índice Barthel, a média geral para o nível de mobilidade funcional dos idosos entrevistados foi de 63,9: 64,5 para os homens e 62,1 para as mulheres ( $p = 0.8926$ ). Souza e colaboradores (2013) encontraram médias similares e não constatando diferenças entre os gêneros. Segundo a classificação das notas indicada por Azeredo e Matos (2003), podemos concluir que os idosos neste estudo apresentam sua mobilidade funcional classificada como moderada. Araújo e colaboradores (2007) ressaltaram que a pontuação de 60 é de transição entre a total independência e a dependência. Portanto, mesmo que o escore indique mobilidade relativamente satisfatória, é necessária atenção para com estes indivíduos, já que uma mobilidade funcional reduzida pode influenciar significativamente em como estes indivíduos passam a perceber sua qualidade de vida. Ainda, o comprometimento locomotor é condição invariavelmente ligada à senescência.

Foram entrevistados 11 funcionários com a faixa etária entre 18-54 anos de idade, sendo constatado predomínio de mulheres (nove mulheres e dois homens) (tabela 3), conforme relatado por Araújo e colaboradores (2014), que também constataram que a maioria (90,6%) de funcionários na instituição estudada era do sexo feminino (90,6%). Na sociedade brasileira, a mulher ainda é culturalmente vista como a principal agente social dos cuidados pessoais necessários às atividades de vida diária dos idosos.

Quando questionados sobre a dificuldade de adaptação dos idosos na instituição, 82% dos funcionários afirmaram haver tal dificuldade, 45% dos funcionários citaram métodos para ajuda-los (diálogo, inserção dos idosos ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, carinho e atenção). Por outro lado, mais da metade não soube dizer o que fariam ou o que poderia ser feito para ajuda-los a se adaptarem.

Alguns fatores podem ter contribuído para que esses idosos tenham dificuldade de adaptação, na percepção dos funcionários. Neste aspecto, o abandono do lar onde viveram pode representar uma alteração de papéis sociais, ou seja, o idoso deixa de

ser o patriarca ou a matriarca da família e passa a ser cuidado por outras pessoas (CARVALHO; DIAS, 2016). Outro relato afirmou a necessidade de uma qualificação profissional para o aprimoramento das instituições de longa permanência para idosos, sendo necessário também um aprimoramento que vise acabar com conflitos e sentimentos negativos por partes dos idosos (CLAUDINO et al., 2018).

Quando indagados se havia alguma integração de atividades cognitivas, 55% afirmaram não haver a integração de nenhuma atividade, e os que afirmaram haver citaram atividades como a inserção de músicas aos finais de semana, pintura, academia, escola e apoio psicológico (inserção dos idosos no CAPS). Mesmo assim vale atentar-se para o que alguns trabalhos alertam, apontando a importância de atividades físicas que previnem ou atardam problemas cognitivos (MATSUDO, 2009), assim como o uso de alguns treinamentos cognitivos específicos, que já se mostraram promissores para a melhoria da memória (CHARIGLIONE; JANCZURA, 2013).

Funcionário	Idade	Gênero	Escolaridade	Anos na instituição	Função	Dificuldade adaptação dos idosos	Integração de atividades cognitivas	Saúde dos idosos
1	47	M	Superior completo	0,7	Presidente	Sim	Sim	Boa
2	18	M	Superior incompleto	0,2	Cuidador	Não	Não	Ruim
3	48	F	Médio completo	13	Cuidadora	Sim	Não	Ruim
4	32	F	Fundamental incompleto	1	Cuidadora	Sim	Sim	Boa
5	44	F	Superior completo	10	Técnica em Enfermagem	Sim	Não	Não sabe
6	42	F	Técnico completo	1	Cuidadora	Sim	Sim	Boa
7	54	F	Técnico incompleto	23	Cuidadora	Sim	Não	Boa
8	27	F	Superior completo	1	Fisioterapeuta	Sim	Sim	Não sabe
9	28	F	Fundamental completo	0,1	Cuidadora	Sim	Não	Não sabe
10	47	F	Superior completo	7	Enfermeira	Não	Sim	Boa
11	53	F	Técnico completo	18	Técnica em Enfermagem	Sim	Não	Boa
	Média 40(±10)			Média 6,8(±6,7)				

Tabela 3. Características dos funcionários do asilo e percepção relativa sobre aspectos das condições de internamento dos idosos.

Foram também questionados se a família dos idosos iam até a instituição com frequência: 73% afirmaram não haver visitas frequentes o que foi discordante das

afirmações dos próprios idosos, uma vez que apenas 27% dos albergados afirmaram receber visitas. De qualquer forma, quando indagados sobre a frequência destas visitas, foi informado que estas ocorriam apenas em datas comemorativas. Diante disso, é necessária uma atenção dobrada pelos profissionais da saúde em implantar ações que visam resgatar o vínculo familiar, já que os idosos compartilham um sentimento de abandono tanto por parte dos familiares como da sociedade como um todo (FARIA; ANTONIO; NAGASAWA, 2014). De qualquer forma, a discrepância das respostas pode estar relacionada à dificuldade dos idosos que participaram desde estudo em entender a pergunta. Ainda, pode haver um sentimento de vergonha pela suposta condição de abandono ao qual o mesmo se encontra.

Para entender melhor os pontos de vistas destes funcionários sobre a instituição e sobre os idosos, os mesmos foram perguntados sobre as dificuldades da instituição em relação ao cuidado dos idosos. Neste aspecto 91% dos funcionários informaram haver algum tipo de problema institucional que possam vir a interferir na qualidade de vida dos idosos. Os problemas citados pelos funcionários foram: falta de mais cuidadores, dificuldade na higienização dos idosos e no cuidado com os objetos pessoais, rejeição do idoso em tomar remédios e banhos, dificuldade do idoso para se adaptar ao lar e também de aceitar as rotinas da instituição; foram citados ainda problemas como dificuldade no transporte dos idosos para o CAPS ou para outros lugares, além de problemas financeiros devido à falta de verba, falta de nutricionista para idosos diabéticos e psicólogos na própria instituição para ajudar na adaptação dos albergados. Estes relatos podem refletir o baixo escore do domínio ambiental relatado anteriormente pelos idosos, o que reforça a concepção de que possa haver um déficit estrutural da instituição.

#### **4 | CONCLUSÕES**

A senescência traz consigo desafios de ordem física e psíquica. A dificuldade enfrentada por idosos pode ser ainda maior num contexto da institucionalização, pois no Brasil, de um modo geral, os asilos se inserem em um contexto social deletério, e muitos idosos são internados por falta de condições de cuidado por parte dos familiares, abandono, doenças, entre outros. Apesar disso, o presente estudo constatou que os idosos apresentaram razoáveis condições no que se refere à qualidade de vida. Entretanto, iniquidades de cunho estrutural da instituição parece apresentar papel relevante no comprometimento da qualidade de vida dos idosos. Ao mesmo tempo, a própria instituição evidenciou seu papel de protagonismo na promoção de medidas que possam aprimorar a qualidade de vida dos internos, por intermédio da promoção de atividades físicas e psíquicas e pela capacitação e qualificação dos funcionários. Estas iniciativas possam vir a mitigar o quadro deletério, em decorrência da falta de investimentos em instituições dessa natureza, no qual idosos institucionalizados se

inserir.

Portanto, o importante papel social da instituição se faz ainda mais evidente, quando se considera que muitos internos não recebem visitas e ainda têm que lidar com os desafios inerentes à idade e a sensação de abandono (ou ao abandono de fato). Neste contexto, proporcionar boas condições estruturais em uma instituição para idosos, bem como promover e aprimorar a qualificação técnica e humana de funcionários que lidam com os internos em suas mais diversas funções, certamente incrementará a qualidade de vida deste grupo em grande vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mariana Asmar et al. **Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 785-796, dez. 2012.
- ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso et al. **Quality of life and associated characteristics: application of WHOQOL-BREF in the context of Primary Health Care**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1705-1716, mai. 2017.
- ALVES, Luciana Correia et al. **A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, ago. 2007.
- ARAÚJO, Fátima et al. **Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados**. Revista Portuguesa de Saúde Pública, Portugal, p.59-66, abr. 2007.
- AZEREDO, Zaida; MATOS, Eduarda. **Grau de Dependência em Doentes que sofreram AVC**. Revista Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, v. 8, n. 4, p.199-204, ago. 2003.
- BINELO, J.; MATTJIE, M.I.; ILHA, V. D. **A Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados**. Revista de Psicologia da IMED, v. 7, n. 1, p.35-41, jun. 2015.
- BRASIL. Decreto Nº 6.214, de 26 de set. de 2007. Regulamento do benefício de prestação continuada e do beneficiário.
- CALDAS, Célia Pereira; PAMPLONA, Cacilda do Nascimento Silva. **Institucionalização do idoso: percepção do ser numa óptica existencial**. Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n. 3, p.202-219, set. 2013.
- CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. **Adaptação dos Idosos Institucionalizados**. Millenium Journal Of Education, Technologies, And Health, Viseu, v. 16, n. 40, p.181-184, jun. 2016.
- CARVALHO, Anderson Albuquerque de; GOMES, Lucy; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. **Tabagismo em idosos internados em instituições de longa permanência**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 339-346, jun. 2010.
- CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas; JANCZURA, Gerson Américo. **Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados**. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 13-22, abr. 2013.
- CLAUDINO, Sandra de Oliveira et al. **Adaptação dos idosos em instituições de longa**

**permanência.** Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 15, n. 1, p.1425-1433, jan. 2018.

FARIA, Aline Cristina de; ANTONIO, Sandra Aparecida Emidio; NAGASAWA, Cássia Tiêmi. **A realidade do idoso institucionalizado frente à visita familiar: um estudo quantitativo.** Revista Brasileira Multidisciplinar, Araraquara, v. 17, n. 2, p.117-124, dez. 2014.

FELICIANO, Adriana Barbieri; MORAES, Suzana Alves de; FREITAS, Isabel Cristina Martins de. **O perfil do idoso de baixa renda no Município de São Carlos, São Paulo, Brasil: um estudo epidemiológico.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1575-1585, dez. 2004.

FRANCHI, Kristiane Mesquita Barros et al. **Capacidade funcional e atividade física de idosos com diabetes tipo 2.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Fortaleza, v. 13, n. 3, p.158-166, abr. 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Tabua completa de mortalidade para o Brasil-2016: Breve análise da evolução da mortalidade do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: 25 de maio de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação 2018.** [online]

Disponível na internet via WWW URL:

<<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html> > Acesso em: 20 maio. 2018.

Jerez-Roig, Javier et al. **Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados.** Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 21, n. 11, p. 3367-3375, nov. 2016.

LAURENTI, Ruy. **A mensuração da qualidade de vida.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 361-362, 2003.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. **Factors associated with the institutionalization of the elderly: a case-control study.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2016.

LOUREIRO, Raphaella Santos; SILVA, Hilton P. **Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar.** Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 18, n. 3, p.367-380, set. 2015.

MAHONEY, F. I., BARTHEL, D. W. **Functional evaluation: the Barthel Index.** Maryland State Medical Journal. 14 (1965) 61-65.

MARIN, Maria José Sanches et al. **Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** Boletim Instituto Saúde, São Paulo, n. 47, abr. 2009.

MOURA, Giselle Alves de; SOUZA, Luciana Karine de. **Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas.** Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p.1-22, jun. 2013.

PAVAN, Fábio José; MENEGHEL, Stela Nazareth; JUNGES, José Roque. **Mulheres idosas enfrentando a institucionalização.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2187-2189, set. 2008.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida:**



**abordagens, conceitos e avaliação.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, jun. 2012.

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.** Revista de Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 229-236, jun. 2007.

SECCO, Tarsila Fagury Videira et al. **Dependência nicotínica e razões para fumar em idosos institucionalizados.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n. 2, p.239-250, jun. 2013.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa et al. **Ponto de corte para o WHOQOL-bref como preditor de qualidade de vida de idosos.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 390-397, jun. 2014.

SILVA, Lorena Cláudia Carvalho et al. **Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 15, n. 2, p.119-140, jun. 2012.

SOUZA, Cibele Cardenaz de et al. **Mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 285-293, 2013.

STIVAL, Marina Morato et al. **Fatores associados à qualidade de vida de idosos que frequentam uma unidade de saúde do Distrito Federal.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 395-405, 2014.

ZAITUNE, Maria Paula do Amaral et al. **Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP).** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 583-596, mar. 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**KARINE DALAZOANA** - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, PR. Especialista em Educação e Gestão Ambiental pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós- Graduação, ESAP, Londrina, PR. Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, SP. Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR. Mestre em Gestão do Território, Área de Concentração Gestão do Território: Sociedade e Natureza pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, PR. Professora de Biologia do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Estado de Educação, SEED, PR. Professora Adjunta do Centro de Ensino Superior de Campos Gerais, CESCAGE, Ponta Grossa, PR

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-445-0

